

## COMENTÁRIOS

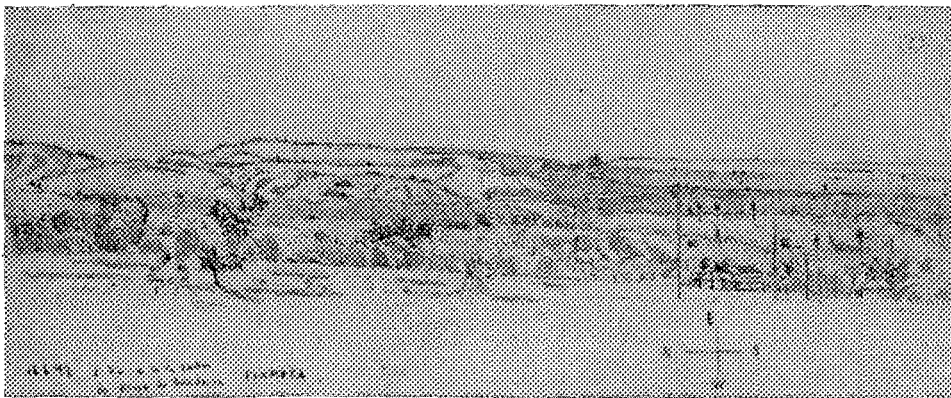
### ALGUNS DESENHOS DE GUAÍRA HEBERLE

AFONSO DE GUAÍRA HEBERLE foi um habilíssimo paisagista que passou anos ignorado, fazendo trabalhos de rotina sem que ninguém percebesse o alcance de sua capacidade no campo da geografia.

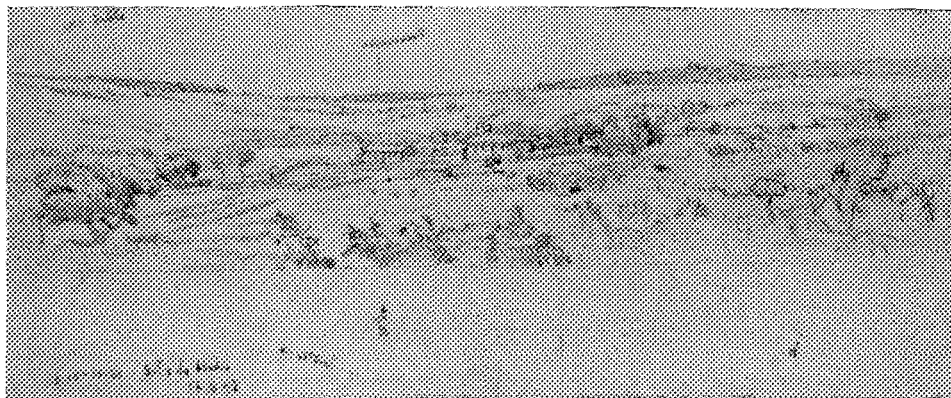
Nosso ilustre diretor, LEITE DE CASTRO, o descobriu em Minas Gerais, numa função modesta e compreendeu logo o valor da descoberta. Conseguiu comissioná-lo na repartição central do Conselho Nacional de Geografia, pretendendo fazer dele um grande instrumento para a interpretação da fisiografia brasileira. Mas o destino assim não quis.

Antes de produzir as obras que iriam imortalizá-lo, a Parca traiçoeira o ceifou, deixando a família desolada, os companheiros contristados e a nossa REVISTA privada dum dos mais preciosos colaboradores.

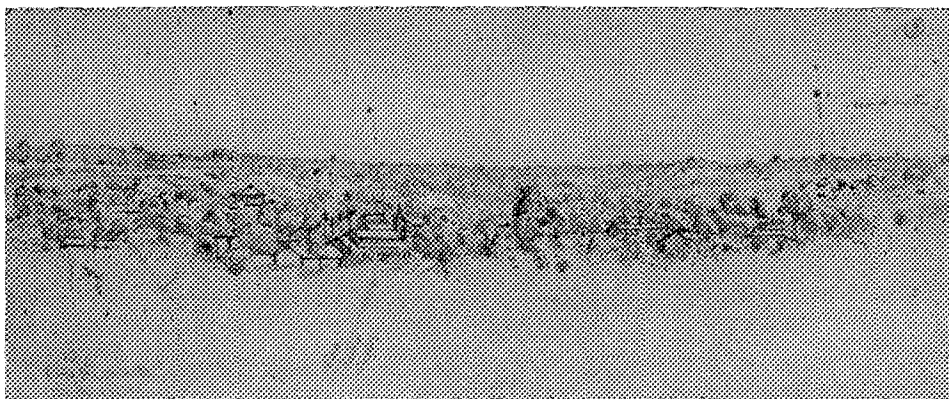
De origem alemã, já profundamente modificado pela permanência longa no Brasil, HEBERLE, na sua maturidade, reunia a perseverança e a meticulosidade do espírito germânico à doçura e ingenuidade quase infantil da gente modesta dos sertões brasileiros.



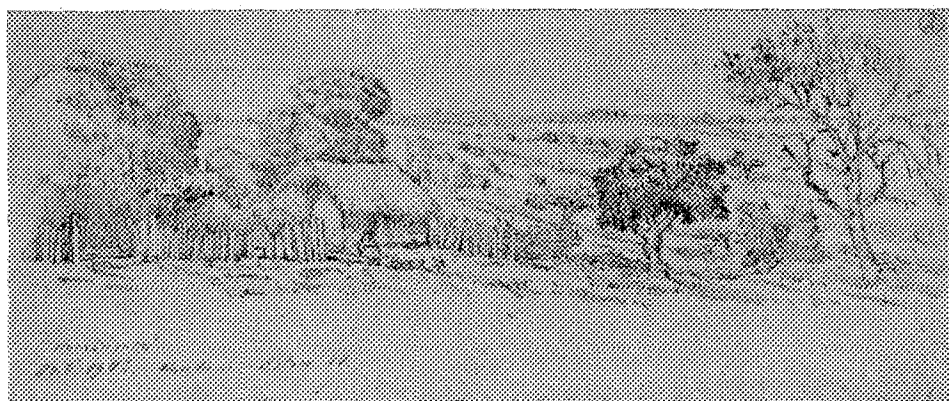
*Arredores NE da cidade de Formosa, Goiás. Ai começa o chamado "vão do Paraná", nas nascentes desse grande rio, a cerca de 3 km a NE da cidade de Formosa. A gravura mostra uma topografia acidentada para os lados de NE e resultante da erosão das camadas sedimentares formadoras do grande chapadão.*



*Começo da cidade Sítio d'Abadia, Goiás, próximo à fronteira de Minas Gerais e Baía. Destacam-se o prédio da Escola Pública e algumas casas. A vista é tirada do cemitério. Percebe-se uma topografia suave e uma vegetação rala. Aqui os fenômenos de erosão se processam uniformemente de modo que criaram uma topografia monótona do tipo de chapadões, de lombadas muito suaves.*



*Vista da cidade de Sítio d'Abadia. Nota-se uma vegetação mais densa e muitas árvores chapadas entre as casas. Provavelmente são árvores frutíferas ou espécies plantadas para sombreamento. A vista mostra que a cidade está numa pequena depressão e provavelmente essa localização foi escolhida em vista da maior umidade do terreno e proporcionamento de água do rio Itacarambó para abastecimento da população.*



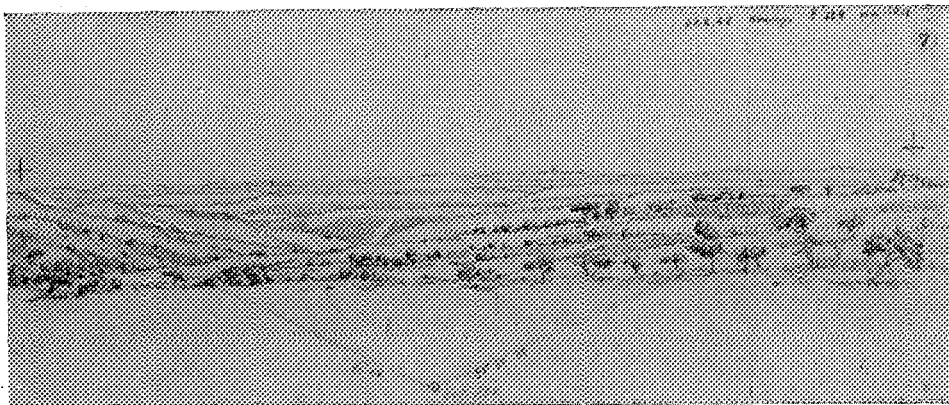
*Habitação no lugar Presidente, a cerca de léguas e meia a oeste da cidade de Sítio d'Abadia. Em torno da casa a vegetação é mais frondosa, o que traduz uma manifestação de defesa do homem contra um clima quente. A localização da casa pode ter sido influenciada por um tufo de vegetação mais imponente ou pode ter sido posta ao acaso e as árvores terem sido plantadas pelo homem para abrigá-lo da solina daqueles sertões. Note-se, à direita, a lombada suave das chapadas, apenas retalhadas por vales insignificantes.*



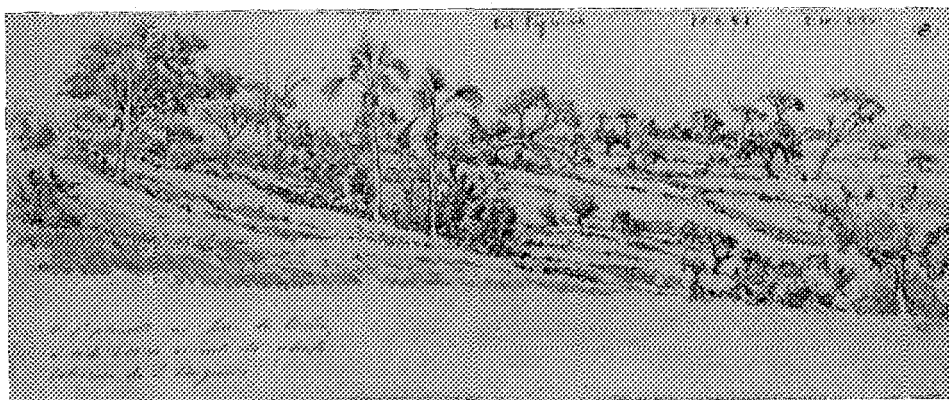
*Vista do lugar "Buriti Solitário", cerca de 2 léguas para oeste de Sítio d'Abadia. A gravura mostra a inclinação do terreno para oeste, mostrando que se acha na vertente do Tocantins. As formas topográficas são típicas daquela zona dos chapadões sem grandes acidentes, com vegetação do tipo do cerrado, porém muito rarefeita. Para o lado esquerdo da gravura, que representa o rumo oeste, vê-se o resto duma chapada mais elevada, provavelmente de arenitos cretáceos da formação Urucuita.*



*Acampamento da turma, à margem do córrego Torto, sub-afluente do rio Paraná, cerca de 3 léguas a oeste de Sítio d'Abadia. A posição do acampamento foi ditada certamente pela água do córrego Torto. A árvore junto é uma cagaiteira, planta comum aos cerrados do Brasil Central; frequente em Mato Grosso, S. Paulo, Baía, Minas, Goiás e Maranhão. É uma "miríadeca" de frutos ligeiramente adocicados, comestíveis, produzindo diarreia quando ingeridos em quantidade. A árvore é geralmente tortuosa, como se vê na gravura; casca grossa e suberosa, às vezes empregadas em curtume.*



*Aspecto da região a cerca de 30 km a oeste de Sítio d'Abadia. Nota-se a topografia suave do planalto, com a predominância característica das formas tabulares resultantes dum esculpiamento de sedimentos horizontais, e a vegetação rala do cerrado, que não se desenvolve mais por carência da umidade. Região de pouca ondulação e pouquíssima vegetação.*



*Encosta do planalto denominada serra da Lontra, nas cercanias do vão do Paraná. Nesse local tem suas nascentes o riacho Tiquira; os buritis são indicadores certos de umidade no solo. A água aí representada deve ter sua origem no afloramento dum horizonte aquífero, na encosta do planalto.*

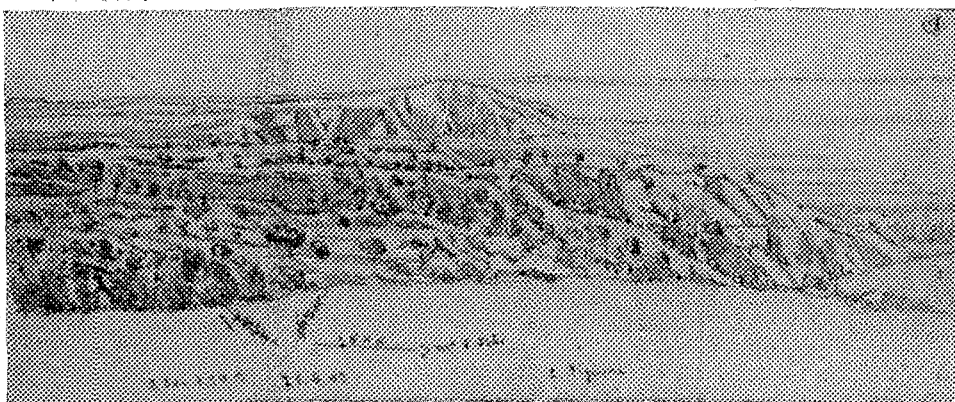


Descendo o planalto por encostas abruptas até o "vão do Paraná", foram desenhadas essas vistas na margem do riacho Lontra, cerca de 60 km a oeste do Sítio d'Abadia. O "vão do Paraná" é um largo vale de encosta íngreme, cavado no chapadão da parte horizontal do Espigão Mestre. As gravuras fixam o aspecto árido e íngreme das encostas, e o fundo do vale, verdejante, mercê da umidade reinante.

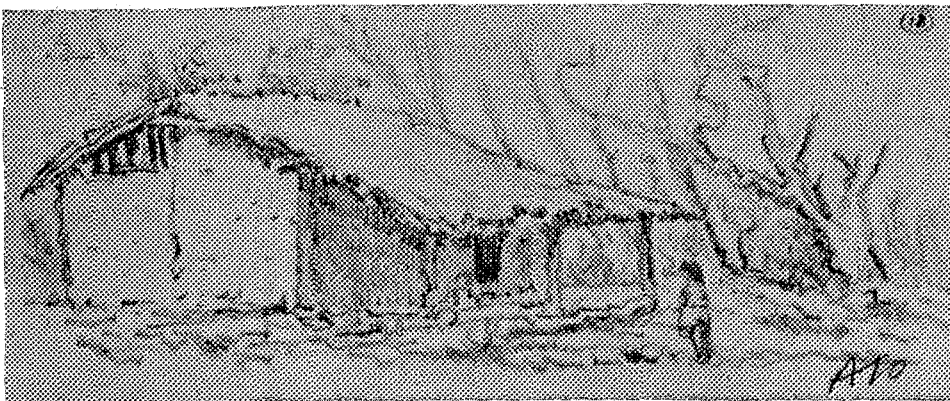


Neste desenho HERBELE mostra uma de suas muitas marcações do sinal ATO, que ele sempre deixava nos lugares em que podia, ora a facção, nas árvores, ora a martelo, nas rochas. Representa a referência para identificação da última estação do caminhamento feito para oeste de Sítio d'Abadia. Aqui reproduzimos as anotações do próprio "Quarta", feitas nas costas do desenho original "...Ponto final" do caminhamento na estaca 355, situada na margem esquerda do rib. da Lontra. Este ponto foi marcado pelo sinal ATO em um pau de jatobá, caracterizado por um pau de jatobá, caracterizado por e da qual emerge (para cima) um galho o qual foi falquejado como que representando um pequeno marco. Entre o tronco e a raiz da árvore foi colocada uma lasca de diorito com a data do assinalamento do local: 24-6-1942. A 23 m distante do jatobá citado e com 62° SW, foi gravada uma cruzeta em lajedo da margem esq. do rib. Lontra, onde as camadas horizontais e superpostas do lajedo formam uma pequena reentrância em ângulo reto e onde uma pequena árvore em pouca altura sobre a cruzeta foi marcada com três talhos".





Vista da borda do planalto, no córrego Tiquira, sub-afluente do rio Paraná. A parte baixa já e denominada "v o do Paraná", embora ainda distante do rio.



Tipo comum de habita o na zona longe dos buritizais. No divisor das bacias do Tocantins e São Francisco, as casas são feitas de buriti; os esteios com os estipes; a cobertura com as palmas. Aquí, a casa   de taipa.

A possibilidade de aplicar sua arte a bem da geografia do Brasil foi um grande pr mio   sua alma bondosa; deu-lhe mais satisfa o que dinheiro abundante ou posi o de comando.

Foi enorme a alegria que teve ao ver seu trabalho sôbre as grutas de Maquiné inserto nas páginas desta REVISTA, com as ilustra oes que motivaram sua colabora o.

Numa apresenta o do artigo mostramos que o autor não sendo geógrafo militante, carecendo mesmo de conhecimentos técnicos para discorrer sôbre assunto tão intrincado, soubera expor, magistralmente, com o lapis, um acervo de observa oes que talvez outros mais eruditos, com uma pena fulgurante não fôssem capazes de reproduzir com tanta fidelidade e tanta vida.



A cruzeta mencionada num desenho anterior.

Tendo sido encarregado de traçar um programa de trabalho para o nosso pranteado paisagista, apresentei uma lista de temas focalizando regiões de Minas Gerais que reclamavam a fixação de suas feições geográficas mais salientes. Serra do Cipó, serra do Curral, *canions* do Paraúna, cercanias de Ouro Preto, paisagens cársticas de Pains e Lagoa Santa, topografia áspera da série de Lavras, vale do São Francisco e chapadões do Triângulo foram temas que apontei à sua atenção.

Começara êle êsse trabalho que deveria ser depois descrito e interpretado por alguém que tivesse conhecimentos de geomorfologia, para trazer à nossa REVISTA os artigos daquele tipo há tanto tempo reclamados pelo prof. DELGADO DE CARVALHO.

Designado para acompanhar a missão geográfica que estudou a região ignota dos limites de Goiaz-Baia, seguiu com grande entusiasmo, ávido de produzir trabalhos de sua especialidade. No desempenho da missão, seu organismo, já desgastado por longos anos de vida penosa, contraiu a enfermidade que o levou ao túmulo no dia 23 de Julho do corrente ano.

Restaram alguns esboços da região que mostram bem a perícia do nosso companheiro.

São reproduzidos aqui, tal qual êle os deixou, em homenagem ao colaborador desaparecido mas também como uma sugestão aos que possam fazer trabalho semelhante.

Publicamos as vistas à guisa de anúncio: Precisa-se de alguém capaz de dar à geografia do Brasil essa contribuição que HEBERLE começara a introduzir nas páginas da REVISTA e que, mais tarde, irá ilustrar os compêndios de geografia com os mais típicos exemplos do modelado da terra brasileira.

Oxalá apareçam os candidatos.

Rio, Novembro de 1942.

*Legendas de S. Fróis Abreu e Gilvandro S. Pereira*

S. FRÓIS ABREU